



Reseña / Resenha / Review

Nettl, Bruno. 2010. *Nettl's Elephant: On the History of Ethnomusicology*. Urbana, Springfield and Chicago: University of Illinois Press, 288 pages.

por Ana Flávia Miguel
Universidade de Aveiro e Universidade Federal do Rio de Janeiro
aflmiguel@gmail.com / anaflavia@ua.pt

Bruno Nettel é uma personalidade que dispensa qualquer apresentação. Professor emérito na Universidade de Illinois Urbana-Champaign, o autor de *The Study of Ethnomusicology: Thirty-One Issues and Concepts* ocupa um lugar especial e indiscutível na história da etnomusicologia. Tal como George Herzog, seu orientador de doutoramento e inúmeras vezes referido na obra aqui apresentada pela natural relação genealógica e académica com Nettel, também este é, de alguma forma, um pai ou um avô académico para muitos de nós.

No seu mais recente livro, Bruno Nettel reúne um conjunto de ensaios que constituem reflexões sobre a história da etnomusicologia. Com uma escrita bastante fluída e atraente, na qual o humor por vezes aparece, a narrativa é alimentada com alguns elementos autobiográficos que transformam a leitura numa incursão pela vida e obra do próprio autor. O título *Nettl's Elephant* constitui um desses elementos autobiográficos porque se refere ao conjunto de imagens de elefantes que o etnomusicólogo tem vindo a colecionar desde meados dos anos 80 do século XX, momento que coincide com o início da escrita do livro. À medida que a coleção aumentava Nettel foi descobrindo paralelos entre os elefantes e a natureza e perfil da etnomusicologia enquanto disciplina.

O livro está desenhado a partir de uma hermenêutica baseada num jogo de dualidades. Desde logo a relação permanente entre o passado e o presente, assente numa evocação constante dos fundadores da disciplina ou das organizações que a tutelam. Mas também a abordagem e reflexão sobre as designações que a disciplina foi historicamente adquirindo, entre o posicionamento da etnomusicologia e da musicologia ou mesmo entre as diferentes cartografias do *modus operandi* desta área académica aqui centradas na polaridade Estados Unidos da América / Europa. Este jogo de dualidades constitui o mecanismo a partir do qual Nettel enuncia questões em aberto sobre o futuro da disciplina, uma atitude recorrente em todas as suas obras – e mesmo na comunicação oral – como forma de provocação e de desafio.

Ao reunir um conjunto de textos resultantes, na sua maioria, de conferências que o autor apresentou, esta obra, cuja leitura não perde significado se as seções forem lidas aleatoriamente, está organizada em quatro partes: “Central Issues in a Grand History”, “In the Academy,



Celebrating Our Principal Organizations” e “A Collage of Commentary”.

A primeira seção é constituída por cinco capítulos que abordam, individualmente, as questões que o autor considera mais importantes na história da etnomusicologia. Em primeiro lugar, Nettl reflete sobre a produção acadêmica dos anos de 1880, nomeadamente sobre três obras (Adler 1885, Stumpf 1886, Ellis 1885) que parecem adivinhar o novo perfil que a “futura” etnomusicologia viria a assumir, sobretudo através da adoção de novas metodologias de pesquisa e modelos de análise: o trabalho de campo, o uso da tecnologia de som e de imagem e a abordagem dos estudos comparativos. No segundo capítulo, “Look at It Another Way: Alternative Views of the History”, o autor viaja para lá da centralidade acadêmica da Europa e dos Estados Unidos da América na tentativa de olhar para a história da etnomusicologia a partir de perspectivas não hegemónicas: por um lado, a ideia de que existem atividades etnomusicológicas em muitos lugares no século XIX; por outro lado, assumindo a existência de figuras cuja carreira de investigação foi feita de forma isolada, ou seja, sem qualquer inscrição na rede institucional desenhada pela academia. Em “Speaking of World Music: Then and Now”, o conceito de *world music* é desmontado a partir de diferentes ângulos de análise tais como a origem da designação e os múltiplos contextos de utilização e de reflexão, permitindo-nos estender os limites temporais que habitualmente estabelecemos para o uso do termo.

A atitude autocrítica que o autor identifica como sendo um procedimento que caracteriza a etnomusicologia e os etnomusicólogos em particular, sobretudo no que diz respeito à direção e aos objetivos da disciplina, é o tema do quarto capítulo que se intitula “A Tradition of Self-Critique: For Beverly Diamond”. Bruno Nettl identifica três tendências dessa atitude autocrítica: a da hegemonia acadêmica, que questiona a centralidade da academia anglo-saxónica e dos EUA, a da pertinência de uma disciplina denominada etnomusicologia e a dos conceitos e fronteiras que podem ser estabelecidos em relação à própria música. O texto é desenvolvido a partir de uma reflexão sobre o modo como os etnomusicólogos (como por exemplo Alan Merriam) têm vindo a construir uma tradição de autocrítica em relação à pesquisa e à própria disciplina, e levanta o véu sobre a singularidade histórica desta atitude no quadro da academia convencional. “Revisiting Comparison, Comparative Study, and Comparative Musicology” (capítulo 5) encerra a primeira seção do livro e explora os estereótipos e equívocos que envolvem o conceito de comparação e de estudo comparativo.

A segunda seção inicia com o artigo, “Ethno among Ologies”, no qual o autor relata a sua vida de estudante, a sua experiência de realização de uma dissertação em etnomusicologia (na altura ainda musicologia comparativa) e todas as ambiguidades que nos anos 50 do século XX decorriam da própria denominação da disciplina e das suas afinidades/vizinhanças académicas. Esta narrativa é um excelente exemplo da escrita por vezes literária, por vezes autobiográfica e por vezes humorística que Nettl nos oferece. As imagens utilizadas para descrever a relação entre os etnomusicólogos e os musicólogos, numa espécie de luta pela sobrevivência, deixam qualquer um a sorrir. A construção que os etnomusicólogos realizaram de um domínio de investigação e de ensino e o lugar que conquistaram no meio académico internacional é referida pelo autor para salientar a convicção pessoal de que a etnomusicologia continuará a crescer e a lidar com os problemas mais fundamentais da música. O capítulo seguinte, “On the Concept of Evolution in

the History of Ethnomusicology”, reedita um artigo que foi publicado na revista *World of Music* (2006) e mostra como o conceito de evolução desempenhou um papel importante na história da disciplina. “The Music of Anthropology” (capítulo 8) encerra a segunda seção com um texto sobre o papel da música numa das vizinhanças científicas mais próximas, a antropologia sociocultural, denunciando a pouca atenção que esta disciplina deu à música, de entre os múltiplos domínios da cultura com os quais trabalha.

Os três textos de “Celebrating Our Principal Organizations” (seção III) resultam de participações do autor em conferências do *International Council for Traditional Music* (ICTM) e da *Society for Ethnomusicology* (SEM). Os capítulos nove, dez e onze resultam, respectivamente, da participação de Nettl nas conferências mundiais do 40º (Berlim, 1987) e 50º (Eslováquia, 1997) aniversário do ICTM e da conferência da SEM em Atlanta (2005). Nesta terceira seção Nettl desenvolve uma reflexão sobre a história e a criação de sociedades tutelares da etnomusicologia e o modo como elas contribuíram para o desenvolvimento da disciplina.

Finalmente, “A Collage of Commentary” (seção IV), reúne cinco ensaios com temáticas menos relacionadas entre si do que nas seções anteriores mas que tratam de temas recorrentes na disciplina: a geografia musical, o estudo da música e minorias, os repertórios musicais e o papel do trabalho etnomusicológico para compreender a música e o seu lugar na vida social. É de salientar “a questão” que encerra o último capítulo deste livro e que define, de alguma maneira, o posicionamento da maioria dos etnomusicólogos e, particularmente, de Bruno Nettl: “What then is Music?”

Nettl's Elephant é um livro que reflete uma carreira preenchida pela experiência da proximidade, e pelo testemunho da história na primeira pessoa. Ao cruzar ciência e autobiografia oferece-nos assim uma visão única da história da etnomusicologia e dos seus protagonistas. Esta obra irá certamente ocupar um lugar importante na vida dos estudantes de etnomusicologia que ainda não tiveram oportunidade de ler obras anteriores de Nettl ou obras de autores que são sobejamente referidos neste livro. Mas este é, também, um dos aspetos menos positivos de *Nettl's Elephant*: não existe o elemento novidade na maioria dos artigos apresentados nomeadamente em relação à história da etnomusicologia e ao universo conceptual da disciplina. Em *Comparative Musicology and Anthropology of Music*, editado por Nettl e Bohlman (1991) todas as questões relacionadas com as obras seminais dos anos 80 do século XIX e a institucionalização da musicologia comparativa foram abordadas por autores como Dieter Christensen (1991) ou Stephen Blum (1991), entre outros. Os temas relacionados com a designação histórica do nome da disciplina, a sua definição, os seus objetivos e metodologia e a autoavaliação, a que frequentemente os etnomusicólogos recorrem, também estão já contemplados na obra citada anteriormente. Igualmente em *The Study of Ethnomusicology: Thirty-one Issues and Concepts* (Nettl 2005), o autor apresenta muitos destes problemas de forma bastante clara e exaustiva.

Para os académicos seniores, *Nettl's Elephant* constitui um argumento para reflexão. É importante perceber até que ponto, por exemplo, a atitude autocrítica tão celebrada por Nettl, não assume, no seu próprio caso, limites muito claros que não lhe permitem ir para lá dos paradigmas impostos pela própria academia de que faz parte. A assunção de que existem outros lugares para

lá da centralidade da academia europeia e americana é uma ideia consensual mas esses lugares aparecem, nesta obra, sempre remetidos ao passado. Num momento em que assistimos à emergência de novas epistemologias, novos modos de conceber a ciência e de construir o saber, sobretudo vindos do Sul, Nettl parece navegar ao lado dessa “tendência” –para usar palavras suas– reiterando sistematicamente a crítica e sugerindo novos caminhos sem sair da própria casa.

Numa recensão recente sobre *Nettl's Elephant*, Marie-Christine Parent (2011) aponta a ausência de referência ao desenvolvimento de uma etnomusicologia “engajada” e “local” que tem vindo a ser consolidada na América Latina. No Brasil, o etnomusicólogo que lidera o caminho da etnomusicologia aplicada, dialógica e participativa é Samuel Araújo (por sinal, um dos filhos académicos de Bruno Nettl) que, em parceria com o grupo Musicultura, tem vindo a apresentar internacionalmente, desde 2006, resultados visíveis da sua ação no terreno.

A importância desta nova forma de fazer etnomusicologia conduziu à criação, em 2007 do *Study Group on Applied Ethnomusicology*, no seio do ICTM, dirigido por Svanibor Pettan, ele próprio com trabalhos já desenvolvidos na área. Podemos dizer que, de alguma forma, o sul não está limitado aos lugares situados no hemisfério sul. O sul é um lugar simbólico que engloba, do meu ponto de vista, outras formas de olhar para a música e para o mundo. Engloba a participação ativa de todos os colaboradores de pesquisa, engloba a iniciativa local de construção de novas formas de estudar o papel da música na sociedade, engloba a institucionalização de “novas” academias em diversos pontos do planeta, engloba o desafio atual de dar resposta à disseminação do ensino e da investigação etnomusicológica no sul e engloba o interesse que estudantes do sul têm em pertencer a instituições do norte. Este desafio é um desafio real e atual para o qual a descentralização geográfica, intelectual e académica é essencial para encontrar soluções das quais a publicação da revista argentina *El oído pensante*, poderá constituir um excelente exemplo.

Bibliografia

- Adler, Guido. 1885. “Umfang, Methode und Ziel der Musikwissenschaft”. *Vierteljahrschrift für Musikwissenschaft* 1: 5-20.
- Blum, Stephen. 1991. “European Musical Terminology and the Music of Africa”. En: Nettl Bruno e Philip Bohlman (eds.), *Comparative Musicology and Anthropology of Music: Essays on the History of Ethnomusicology*, pp. 3-37. Chicago: University of Chicago Press.
- Christensen, Dieter. 1991. “Erich M. von Hornbostel, Carl Stumpf, and the Institutionalization of Comparative Musicology”. En: Nettl Bruno e Philip Bohlman (eds.), *Comparative Musicology and Anthropology of Music: Essays on the History of Ethnomusicology*, pp. 201-210. Chicago: University of Chicago Press.
- Ellis, Alexander J. 1885. “On the Musical Scales of Various Nations”. *Journal of the Society of Arts* 33: 485-527.
- Nettl, Bruno. 2005. *The Study of Ethnomusicology: Thirty-one Issues and Concepts*. Urbana, Chicago e Springfield: University of Illinois Press.
- Nettl, Bruno e Philip Bohlman (eds.). 1991. *Comparative Musicology and Anthropology of*

Music: Essays on the History of Ethnomusicology. Chicago: University of Chicago Press.
Parent, Marie-Christine. 2011. "Bruno Nettl: *Nettl's Elephant: On the History of
Ethnomusicology*". *Cahiers d'ethnomusicologie* 24. <http://ethnomusicologie.revues.org/176824> 2011 [consulta: 3 de Setembro de 2012].



Biografía / Biografia / Biography

Ana Flávia Miguel realizou a licenciatura em Ensino da Música (área vocacional de Piano) e o mestrado em Música, na Universidade de Aveiro, que concluiu com a dissertação intitulada "Kola San Jon, Música, Dança e Identidades Cabo-Verdianas". Fez trabalho de campo em Portugal, Cabo Verde e Brasil. É assistente convidada no Instituto Politécnico de Bragança. Actualmente é bolsista de investigação da FCT e está a realizar o doutoramento em música na Universidade de Aveiro, sob a orientação de Susana Sardo e de Samuel Araújo. É investigadora no Instituto de Etnomusicologia, Centro de Estudos em Música e Dança (INET-MD) e pesquisadora convidada no Laboratório de Etnomusicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Cómo citar / Como citar / How to cite

Miguel, Ana Flávia. 2013. Reseña de Nettl, Bruno. 2010. *Nettl's Elephant: On the History of Ethnomusicology*. Urbana, Springfield e Chicago: University of Illinois Press. *El oído pensante* 1 (1). <http://ppct.caicyt.gov.ar/index.php/eloidopensante> [consulta: FECHA].